

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO



2019



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO

2019



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2020 • www.bportugal.pt



O Banco de Portugal realça a importância estratégica da cooperação entre os bancos centrais, prosseguindo por isso de forma ativa e consistente o reforço do seu dinamismo – quer em intensidade, quer em variedade e abrangência. O surto pandémico relativo à COVID-19 veio dar mais força a esta aposta ao demonstrar que a cooperação é essencial para ultrapassar as dificuldades da nossa casa comum, mostrando que não há problemas estritamente nacionais e que todos beneficiam da partilha do conhecimento sobre a forma de os superar.”

Carlos da Silva Costa,
Governador do Banco de Portugal

A atividade de cooperação, em números 2019



1 Atividade de cooperação em 2019

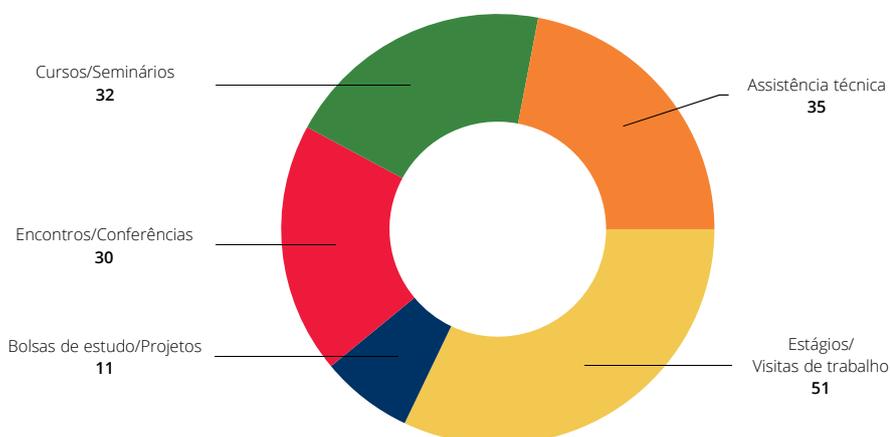
A cooperação com outros bancos centrais constitui uma área de missão do Banco de Portugal, contribuindo para a causa global da estabilidade monetária e financeira. Com um mandato de grande abrangência – ao incluir política monetária, estabilidade financeira, resolução, supervisão prudencial e comportamental – o Banco de Portugal oferece uma perspetiva global, particularmente relevante para os bancos centrais de países emergentes e em desenvolvimento.

Sendo desenvolvidas, na sua grande maioria, com recursos técnicos e financeiros próprios, as atividades de cooperação do Banco têm dado resposta às exigências atuais, incorporando novos atores e instituições, introduzindo novos temas e metodologias. As questões suscitadas pela crise financeira e pela inovação tecnológica ganharam destaque nos anos mais recentes. Nestas áreas, mas também nas funções de suporte, de gestão e infraestruturais dos bancos centrais, a cooperação registou um crescendo quantitativo e qualitativo, com as áreas da supervisão e estabilidade financeira e da estatística a serem mais procuradas, mas estendendo-se à totalidade das funções e departamentos do Banco.

Ano particularmente intenso, o Banco de Portugal realizou 159 ações de cooperação em 2019, envolvendo quase 400 dos seus colaboradores e alcançando um número muito superior de participantes dos seus contrapartes, dos quais mais de 700 apenas em ações de formação. Ainda que a cooperação com os países de língua portuguesa tenha constituído a parte mais significativa (106 ações), os contactos com parceiros do resto do mundo têm-se vindo a alargar e a reforçar, com maior expressão no grupo dos países vizinhos da União Europeia e nas regiões da América Latina e da Ásia e Pacífico. Consolidou-se também a avaliação das ações, através da reformulação do processo de aferição da satisfação.

Do conjunto alargado de ações, destacamos neste relatório algumas atividades que, pela sua relevância, inovação, impacto e compromisso, merecem uma menção separada, neste caso a abertura da Academia do Banco de Portugal aos seus homólogos lusófonos, a participação no Projeto europeu de assistência técnica junto dos Balcãs Ocidentais, a realização do *I Encontro de Gestão de Reservas dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa*, as comemorações dos 10 anos do Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e São Tomé e Príncipe, o *XXIX Encontro de Lisboa*, a renovação do Acordo de Cooperação Técnica com o Banco Nacional de Angola, a celebração do Acordo de Cooperação Técnica com o Banco Central do Chile e a intensificação da cooperação com a região da Ásia e Pacífico.

Gráfico 1.1.1 • Ações de cooperação em 2019, por tipologia



Caixa 1 • Abertura da Academia do Banco de Portugal aos seus homólogos lusófonos

A abertura da Academia do Banco de Portugal (BdPAcademia) aos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa, incluindo a possibilidade de acederem à plataforma tecnológica Saber+, constituiu uma novidade na atividade da cooperação do Banco de Portugal no ano de 2019.

A BdPAcademia é um projeto contínuo no tempo, que conjuga formação presencial e *online*, e constitui-se como um fator de desenvolvimento organizacional, gerando condições potenciais para um desempenho institucional mais eficaz, através do reforço das competências de gestão e de valorização do indivíduo, em complemento à capacitação institucional.

A vertente *online* (plataforma Saber+) contém vídeos formativos de curta duração na área das competências comportamentais, da gestão e da liderança.

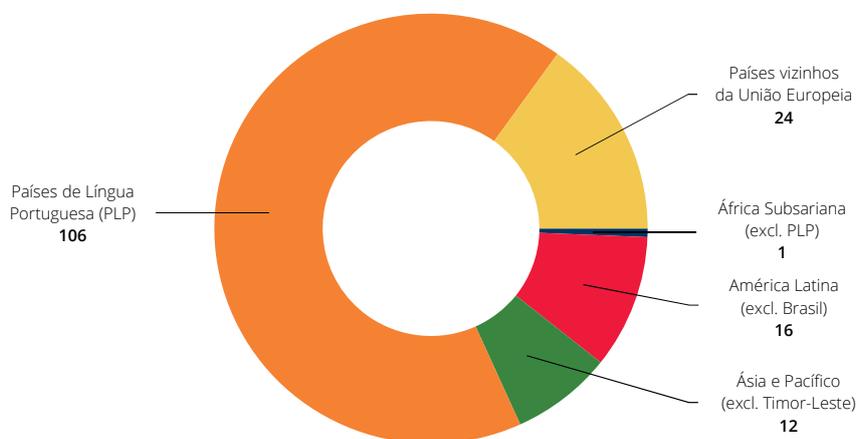
Caixa 2 • Projeto europeu de assistência técnica junto dos Balcãs Ocidentais

Iniciou-se em março de 2019 o projeto de assistência técnica junto dos bancos centrais e autoridades de supervisão dos Balcãs Ocidentais (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedónia do Norte, Montenegro, Sérvia e Kosovo), financiado pela União Europeia e coordenado pelo Deutsche Bundesbank. Conta com a participação de 21 membros do Sistema Europeu de Bancos Centrais, incluindo o Banco Central Europeu, tem a duração de 2 anos e um pacote financeiro de cerca de 2 milhões de euros.

O projeto oferece uma oportunidade de reforço da capacitação institucional, o qual constitui um dos vetores da estratégia europeia do alargamento. O processo de integração tem desempenhado um papel fulcral no progresso económico da região e os bancos centrais têm sido muito importantes nesse processo, enquanto seus promotores.

O Banco de Portugal participou no projeto desde a primeira fase, que consistiu num conjunto alargado de ações de formação regionais. A segunda fase, de ações bilaterais, iniciou-se no final do ano. O envolvimento do Banco, nesta fase, centra-se nas áreas da inclusão e literacia financeiras, da estatística e da resolução bancária, tendo como parceiros os bancos centrais da Albânia, do Kosovo e da Macedónia do Norte.

Gráfico 1.1.2 • Ações de cooperação em 2019, por região



Caixa 3 • I Encontro de Gestão de Reservas dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa

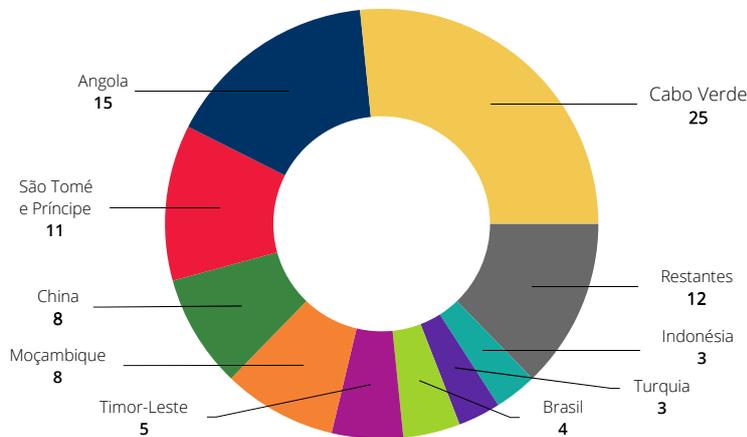
O Banco de Cabo Verde organizou em 2019 o *I Encontro de Gestão de Reservas dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa*, sob o tema “Os Desafios e as Tendências da Gestão de Reservas Externas no Contexto Internacional Atual”. A criação deste Encontro teve como objetivo a promoção de um espaço de discussão de matérias relevantes no âmbito da gestão das reservas externas, bem como a troca de experiências em relação aos importantes desafios que se colocam à gestão de ativos externos num contexto internacional de elevada complexidade.

Foi analisada a cadeia de valor do processo de gestão de reservas, desde o enquadramento internacional, ou seja, a análise dos mercados, passando pela política e estratégia de investimentos, procedimentos afetos à gestão (incluindo *guidelines*) e a gestão e mitigação do risco (cambial, de crédito e de taxa de juro). Participaram representantes dos Departamentos de Mercados e Gestão de Reservas e dos Departamentos de Gestão de Risco dos bancos centrais de Angola, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Cabo Verde.

Gráfico 1.1.3 • Ações de cooperação em 2019, por âmbito



Gráfico 1.1.4 • Ações de cooperação em 2019, contrapartes das ações bilaterais



Caixa 4 • 10 anos do Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e São Tomé e Príncipe

Em 2019 comemoraram-se os 10 anos do Acordo de Cooperação Económica (ACE) entre Portugal e São Tomé e Príncipe. Esse aniversário foi celebrado numa Conferência realizada na cidade de São Tomé, na qual participaram, pela parte santomense, o Presidente da República e altos representantes do Governo e do Banco Central, bem como membros do Governo à data da celebração do Acordo e individualidades do setor empresarial e da sociedade civil. Participaram igualmente representantes do Ministério das Finanças de Portugal e do Banco de Portugal e ainda a responsável do FMI pelo acompanhamento deste país africano.

O ACE procura contribuir para a estabilidade e desenvolvimento económico de São Tomé e Príncipe, com base na manutenção de uma paridade fixa entre a moeda santomense e o euro. O Banco de Portugal participa nos dois órgãos paritários previstos no Acordo: a Comissão do Acordo de Cooperação Económica e a Unidade de Acompanhamento Macroeconómico.

Como reconhecido na Conferência, o regime cambial adotado contribuiu para o processo de desinflação registado entre 2009 e 2015. A crise financeira internacional, entre outros fatores, não permitiu uma maior abertura económica e captação de investimento externo, face ao consequente condicionamento da economia portuguesa, principal parceiro de São Tomé e Príncipe naquelas matérias.

Gráfico 1.1.5 • Ações de cooperação em 2019, por tema

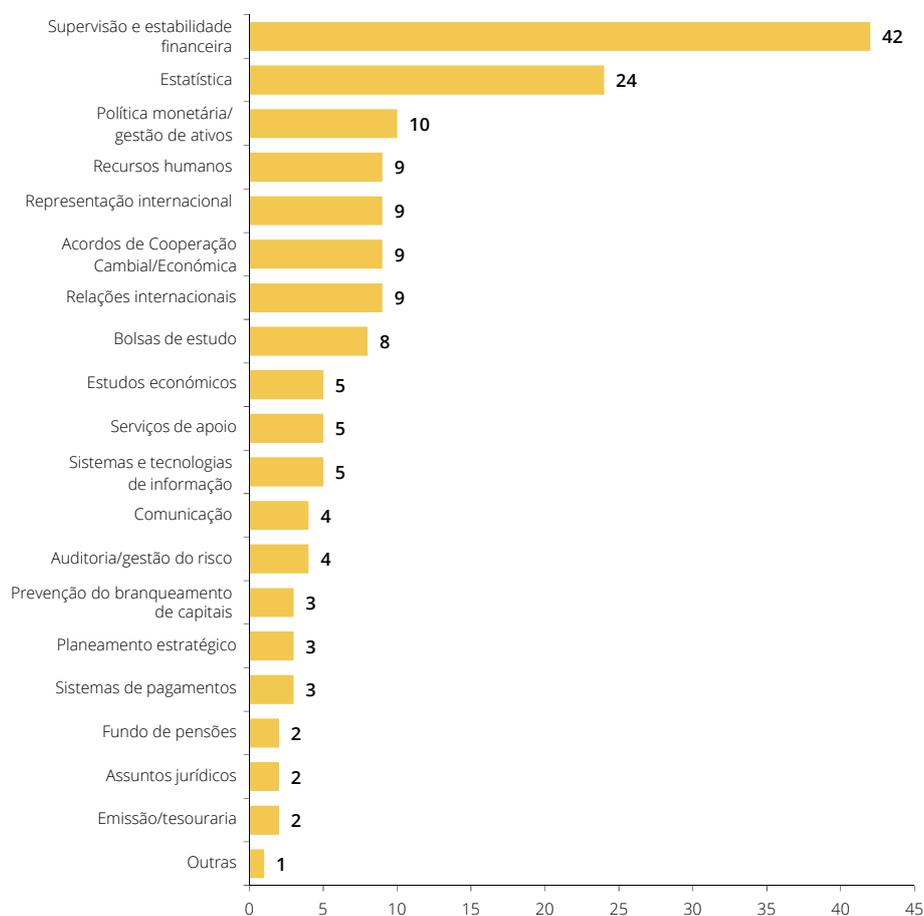
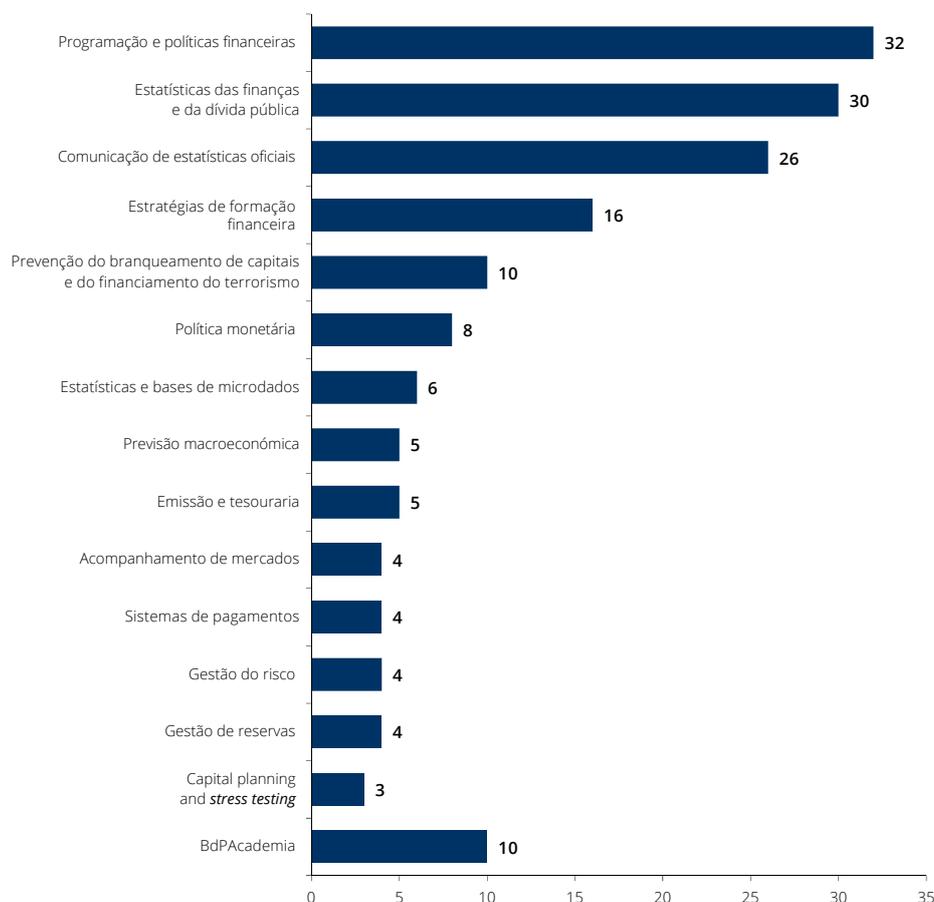


Gráfico 1.1.6 • Número de participantes em cursos e seminários organizados para os Países de Língua Portuguesa em 2019



Caixa 5 • XXIX Encontro de Lisboa

O XXIX Encontro de Lisboa dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa (BCPLP), realizado em outubro, foi dedicado às “Implicações da Inovação Tecnológica na Atividade Financeira”. Numa configuração inovadora, nesta edição foram apresentadas as conclusões de *workshops* previamente organizados entre os BCPLP em torno do tema central, a que se seguiu um debate, a nível dos Governadores, sobre os principais desafios e recomendações suscitadas.

Na intervenção de abertura, o Governador do Banco de Portugal aproveitou a ocasião para partilhar um olhar sobre os últimos anos da cooperação, reconhecendo o seu dinamismo, não só em intensidade como também em diversidade e extensão dos temas abrangidos. Fez também referência à consolidação da cooperação no universo dos bancos centrais lusófonos e ainda à importância e longevidade do Encontro.

Em sessão de trabalho, foram discutidos os principais temas das reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial, bem como as tendências atuais e passos futuros da cooperação entre os Bancos Centrais.

Caixa 6 • Renovação do Acordo de Cooperação Técnica com o Banco Nacional de Angola

Uma delegação do Banco de Portugal, chefiada pelo Governador e composta por especialistas de supervisão e estabilidade financeira, visitou o Banco Nacional de Angola em outubro de 2019.

No âmbito desta visita, os Governadores assinaram um novo Acordo de Cooperação Técnica, que renova o enquadramento da atividade de cooperação nos princípios e nas funções atuais de ambas as autoridades e, assim, contribui para a consolidação da já longa relação de cooperação entre os dois bancos centrais. Realizaram-se também reuniões técnicas sobre matérias de cooperação bilateral, com especial foco nas áreas da supervisão, estabilidade e regulação financeiras.

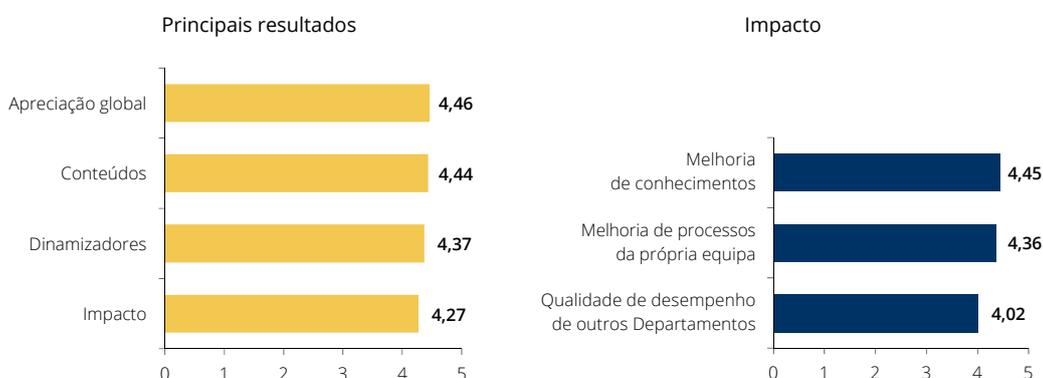
Ainda durante esta visita, o Governador participou, como orador principal, na Conferência promovida pelo Banco Nacional de Angola sobre “Governança Corporativa no Sector Bancário” e proferiu, na Universidade Agostinho Neto, uma palestra sobre “O Banco Central Europeu e a Área do Euro”.

Caixa 7 • Avaliação das ações de cooperação

Em 2019 o Banco de Portugal procedeu à consolidação do processo de avaliação individual das ações de cooperação desenvolvidas. Foi implementado um processo de aferição da satisfação por via eletrónica (sistema EPSILON), assente numa ficha de avaliação reformulada, enviada aos participantes das ações de formação onde foi possível recolher opiniões individuais. Esta nova ficha adicionou vertentes de avaliação e inseriu uma abordagem quantificada à informação qualitativa, facilitando o tratamento das respostas e a subsequente análise.

Do total das ações de cooperação elegíveis para avaliação realizadas em 2019, foi possível obter uma taxa de resposta de 56% – de um universo de 156 participantes, foram recebidas 88 fichas, das quais 60 via sistema EPSILON. As pontuações médias foram bastante satisfatórias, tendo a apreciação geral das ações registado 4,46 (escala de 1 a 5).

Gráfico C7.1 • Avaliação individual das ações de cooperação em 2019, valores médios



Caixa 8 • Acordo de Cooperação Técnica com o Banco Central do Chile

A celebração de um novo Acordo de Cooperação, com o Banco Central do Chile em outubro de 2019, reflete o reconhecimento internacional alcançado em diferentes geografias e potencia a expansão da atividade de cooperação do Banco de Portugal na América Latina.

Este protocolo bilateral estabelece os princípios, os procedimentos e as modalidades de cooperação técnica entre os dois bancos centrais e tem como objetivo estreitar os vínculos existentes. O Acordo pretende reforçar a partilha mútua de conhecimentos e de experiências, em particular fomentando o desenvolvimento da cooperação através da realização de investigação e estudos em áreas de interesse comum e de ações de assistência técnica, entre outras atividades de cooperação.

O Acordo foi assinado durante a visita do Governador do Banco de Portugal ao Banco Central do Chile, onde participou, como orador, na *Third Statistics Conference: Measuring the Economy in the Digital Age*, apresentando o tema “Challenges of digitalization – how can we measure its impact in the economy”.

Caixa 9 • A cooperação na região da Ásia e Pacífico

A intensificação das ações de cooperação na região da Ásia e Pacífico verificada ao longo da última década teve, em 2019, a sua máxima expressão. Das 12 ações realizadas, destaca-se a *Conferência dos Governadores dos Bancos Centrais e dos Quadros da Área Financeira* entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com a participação de vários Governadores e representantes dos Bancos Centrais lusófonos. Aproveitando a ocasião e a presença dos Governadores, realizou-se também em Macau o *IX Encontro dos Governadores dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa*.

São ainda de referir as visitas ao Banco de Portugal da Delegação da Comissão de Regulação do Sistema Bancário e Segurador da China, dedicada a aspetos da supervisão prudencial e da estabilidade financeira, bem como da Autoridade Monetária de Macau, sobre o desenvolvimento de um mercado local de emissão de obrigações *offshore* em renminbis. Merecem também destaque outras duas visitas de delegações chinesas, cuja agenda se debruçou sobre os temas de Financiamento Verde e Financiamento Sustentável.

Em 2019, registou-se também um aprofundamento das relações de cooperação com a Indonésia, com três ações relacionadas sobretudo com questões de estabilidade financeira.

2 Cursos e seminários realizados para os Países de Língua Portuguesa em 2019

2.1 Introdução à gestão de reservas | 18 a 20 de fevereiro

Curso introdutório, organizado pelo Departamento de Mercados e Gestão de Reservas, dedicado aos principais conceitos e procedimentos relativos à atividade de gestão de reservas. Abordou temas relacionados com o acompanhamento de mercados, a execução de operações de gestão de carteira (funções de *front-office*), seu registo e processamento (funções de *back-office*).

2.2 Introdução à gestão do risco financeiro | 21 a 22 de fevereiro

Curso introdutório, organizado pelo Departamento de Gestão de Risco, complementar ao curso de Introdução à Gestão de Reservas, incidindo no enquadramento da gestão dos riscos inerentes à gestão de reservas (e de outros ativos financeiros).

2.3 Programação e políticas financeiras | 11 a 22 de março

Organização conjunta do Banco de Portugal e do Institute for Capacity Development do Fundo Monetário Internacional, o curso visou consolidar e aprofundar conhecimentos na elaboração e execução de políticas macroeconómicas e financeiras. Foram abordadas as características fundamentais dos quatro principais setores macroeconómicos (real, orçamental, externo e monetário) e as suas interligações, destacando as relações contabilísticas e comportamentais. Os participantes trabalharam com um programa financeiro hipotético baseado em um estudo de caso de um país.

2.4 Estatísticas das finanças públicas e da dívida do setor público | 1 a 10 de abril

Organização conjunta do Banco de Portugal e do Departamento de Estatística do Fundo Monetário Internacional, o curso procurou promover a capacitação no âmbito das estatísticas das finanças e da dívida públicas, seguindo a metodologia do *Government Finance Statistics Manual* de 2014. O objetivo consistiu em proporcionar a melhoria das estatísticas das finanças e da dívida pública, facilitando o processo de avaliação do papel das finanças públicas na atividade económica e a deteção atempada de riscos e de vulnerabilidades.

2.5 Sistemas de pagamentos | 6 a 10 de maio

Seminário organizado pelo Departamento de Sistemas de Pagamentos, com a apresentação de conceitos fundamentais para técnicos dos bancos centrais envolvidos no processamento de operações e da superintendência de sistemas de pagamentos, tanto no âmbito de operações de retalho como de grandes transações.

2.6 Implementação de política monetária | 6 a 10 de maio

Curso organizado pelo Departamento de Mercados e Gestão de Reservas, de aprofundamento da capacidade de identificação dos mecanismos de transmissão da política monetária, dos instrumentos à disposição do banco central e dos critérios de elegibilidade das contrapartes e dos ativos de garantia para as operações de crédito. Incidiu também sobre a aplicação de diferentes técnicas de previsão da liquidez do sistema bancário.

2.7 Emissão e tesouraria | 6 a 10 de maio

Curso técnico organizado pelo Departamento de Emissão e Tesouraria, orientado para o aprofundamento de competências no desenvolvimento de novas notas, requisitos de qualidade e identificação das suas características e elementos de segurança, no contexto da deteção e do combate à contrafação. O curso cobriu os processos de produção e controlo de qualidade de notas, bem como os modelos de gestão de numerário, incluindo ainda referência ao plano de continuidade de negócio.

2.8 Estatísticas e bases de microdados | 24 a 28 de junho

Curso organizado pelo Departamento de Estatística, em torno da experiência do Banco de Portugal no domínio da organização e estruturação de um departamento de estatística de um banco central. Foram abordadas as principais áreas de intervenção no domínio da estatística, com ênfase nos processos de recolha, processamento e divulgação da informação, nomeadamente de bases de microdados.

2.9 Previsão macroeconómica | 24 a 28 de junho

Curso organizado pelo Departamento de Estudos Económicos, com o objetivo de dotar os participantes das ferramentas necessárias ao desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de modelos de previsão a curto e médio prazo de variáveis macroeconómicas, com destaque para os aspetos de previsão da inflação e da utilização de modelos de fatores e indicadores coincidentes.

2.10 Elaboração e implementação de estratégias de formação financeira | 1 a 3 de julho

Curso promovido pelo Banco de Portugal e pela Alliance for Financial Inclusion, destinado à partilha de experiências entre os bancos centrais no âmbito da elaboração e implementação de estratégias de formação financeira. Dinamizado por formadores do Banco de Portugal e do Banco Central do Brasil, foram abordados temas como a conceção e implementação de uma estratégia nacional de formação financeira, a educação financeira nas escolas, o desenvolvimento de iniciativas de formação financeira para outros públicos-alvo e os ensinamentos da economia comportamental para a formação financeira.

2.11 Prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo | 1 a 5 de julho

Seminário organizado pelo Departamento de Averiguação e Ação Sancionatória, sobre o enquadramento da atuação do Banco de Portugal enquanto autoridade de supervisão preventiva do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, no contexto nacional, europeu e

internacional, tendo como principais referentes a Lei n.º 83/2017 e o Aviso do Banco de Portugal n.º 2/2018, de 29 de setembro.

2.12 Comunicação de estatísticas oficiais | 7 a 12 de julho

Curso ministrado pelo Departamento de Estatística, em Cabo Verde, com base na experiência no domínio da comunicação de estatísticas oficiais, complementado com uma componente prática de criação de conteúdos específicos sobre estatísticas oficiais. Os temas abordados incluíram as melhores práticas para uma comunicação clara e eficaz dos diferentes produtos estatísticos, a importância da comunicação visual de informação e do *storytelling* e a criação de conteúdos com impacto, do texto à infografia, e o poder das redes sociais.

2.13 Capital planning and stress testing | 8 a 12 de julho

Seminário organizado pelo Departamento de Supervisão Prudencial em colaboração com o Federal Reserve Bank of New York, orientado para dotar os supervisores com a capacidade para identificar o perfil de risco, a estratégia operacional e a estrutura de carteira de uma instituição bancária e avaliar a qualidade dos planos de capital das instituições. Permitiu ainda o desenvolvimento da compreensão das metodologias de *stress testing* e expectativas associadas à sua realização, assim como da capacidade de análise dos critérios de Basileia II.

2.14 Acompanhamento de mercados | 12 a 20 de setembro

Curso especializado, organizado pelo Departamento de Mercados e Gestão de Reservas, para aprofundamento dos conhecimentos relativos a técnicas e instrumentos de suporte ao acompanhamento e à análise regular dos mercados, nas perspetivas histórica e prospetiva. Com várias componentes práticas, foi desenvolvida a integração da análise na previsão das taxas de câmbio e das taxas de rentabilidade, na ótica da gestão de reservas, tendo ainda sido abordados os indicadores financeiros associados à gestão de reservas.